

Saúde abre 23 novos leitos no SUS Municipal e contrata 6,7 mil cirurgias

Bruno Laporini  
bruno.laporini@rac.com.br

A Secretaria Municipal de Saúde de Campinas anunciou a ampliação de 23 leitos e a contratação de 6.793 procedimentos cirúrgicos, conveniados entre a pasta e duas instituições, a Irmandade de Misericórdia de Campinas e a Real Sociedade Portuguesa de Beneficência. A ação foi viabilizada por meio de direcionamento de emendas municipais e federais. O intuito é ampliar o atendimento, via Sistema Único de Saúde (SUS), para demandas sazonais por leitos e reduzir a fila de procedimentos cirúrgicos, beneficiando mais de quatro mil usuários.

Desde 2021, número de leitos passou de 885 para 925

A Irmandade de Misericórdia fará 200 cirurgias de colestectomia, para a remoção de vesícula biliar, 170 de hernioplastia, 118 de postectomia e mais de 2.468 de catarata (2.468). A instituição também terá a ampliação de leitos, com 14 novos de enfermaria, dois de enfermaria pediátrica e dois de UTI pediátrica.

Já no Real Sociedade Portuguesa de Beneficência serão realizados os procedimentos de colestectomia (120), hernioplastia umbilical (140) e hernioplastia inguinal (145), cirurgias de varizes convencionais (76), procedimentos de tratamento de varizes por escleroterapia (3.040) e procedimentos da linha de cuidado da terapia renal substitutiva (12). Além disso, em relação aos leitos, serão mais quatro de UTI adulto e um cirúrgico.

Com o objetivo de reduzir a fila de espera, a diretoria do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional (DGO) da Secretaria Municipal de Saúde, Érika Guimarães esclarece que os pacientes, já regulados, terão acesso aos atendimentos "por ordem de prioridade de risco e cronologia, agilizando o atendimento".

Presente na coletiva de imprensa, o prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos), afirmou que "todos esses serviços e procedimentos cirúrgicos estão com os recursos garantidos", oriundos de emendas específicas, instrumento que os vereadores possuem para a destinação de recursos específicos. As emendas foram direcionadas pelas vereadoras Camo Luiz, Higor Diego, Luiz Rossini, os três do partido Republicanos, Carlinhos Camelo, Filipe Marchesi, ambos do PSB, Nelson Hosoi (PSD) e Jorge Schneider (PL).

Em relação às emendas federais, elas foram enviadas pelos deputados federais Carlos Sampaio (PSD), Jonas Donizete (PSB), Marcos Pereira (Republicanos) e Luiz Carlos Motta (PL). As contratações de procedimentos cirúrgicos foram viabilizadas por meio de habilitações da Pasta e consideradas as modalidades previstas no Programa Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas. Érika Guimarães destacou que a utilização da Tabela SUS Paulista também contribuiu para a ampliação da oferta de leitos pelas instituições de saúde.

Com esse aumento anunciado, contando com os convênios com hospitais já existentes e a Rede Mário Gatti, o número de leitos passou de 885 para 925 desde 2021. A rede municipal também é composta por mais 84 leitos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além das estruturas disponíveis nas unidades de pronto atendimento (UPAs) e Casa da Gestante. Atualmente existem 800 pacientes atendidos pelo Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD).



Leitos e procedimentos cirúrgicos serão ampliados a partir do convênio com a Irmandade de Misericórdia de Campinas (foto) e a Real Sociedade Portuguesa de Beneficência

REFORÇO NO SUS

Saúde anuncia ampliação de leitos e contratação de 6,7 mil cirurgias

Expectativa é suportar demanda sazonal e reduzir fila por procedimentos; aumento de estruturas ocorre por meio de convênios com duas instituições



Érika Guimarães, diretora do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional (DGO) da Secretaria Municipal de Saúde, destacou, em apresentação, que Campinas tem mais leitos por habitante do que o Estado de São Paulo e o Brasil

O secretário de Saúde, Lair Zambon, voltou a mencionar que o município recebe pacientes de diversas cidades do Estado de São Paulo e de outras unidades federativas. "Dos atendimentos no HC (Hospital de Clínicas) da Unicamp, 10% são de fora do Estado", lembrou. Ele acrescentou que "se Campinas atendesse apenas aos seus municípios o número de leitos seria suficiente, porém, com a demanda externa, ainda não estamos no (nível) de atendimento".

Dário Saadi afirmou que

a Prefeitura está em contato com o governo estadual para ampliar a oferta de vagas, buscando mais leitos de baixa e média complexidade. "Há pacientes que não estão tão graves e ocupam vagas de hospitais complexos, como o Mário Gatti e Ouro Verde", explicou. "Nós não queremos que as cidades vizinhas tenham hospitais como o Mário Gatti e Ouro Verde, mas que possam ofertar mais vagas de média e baixa complexidade", defendeu o prefeito.

Outro fator que pode aliviar a oferta de saúde, a longo prazo, é a construção de um hospital metropolitano na região. O pedido para a elaboração de um projeto foi feito ao governo estadual, mas a proposta segue em fase de análise. Dário complementou que, sendo assim, uma alternativa mais rápida é a solicitação ao governo federal para "melhorar a Tabela SUS, aliviando o município, pois, hoje, 79% dos recursos da SUS Campinas são da cidade".

SUPERLOTAÇÃO

O anúncio de ampliação de

garantir e preservar a segurança técnica assistencial e o atendimento de qualidade".

Na semana passada, o hospital chegou a ter 73 pacientes internados. O Hospital PUC-Campinas não tem atendimento poria aberta pelo SUS e deveria receber apenas pacientes encaminhados pela rede de saúde. Porém, todos que procuram a unidade espontaneamente passam por classificação de risco, e há a identificação de casos de alta complexidade entre os pacientes.

Anteriormente, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que o aumento na capacidade instalada da rede pública passava pela contratação de leitos disponíveis nas Santas Casas e hospitais filantrópicos.

"Qual é a estratégia para a Região Metropolitana de Campinas? Primeiro, reabilitar leitos que estavam fechados. São leitos na própria cidade de Campinas, em Sumaré, que abrimos recentemente. São leitos também no HC da Unicamp", afirmou o governador no dia 22 de agosto. "A partir daí, vendo a insuficiência, nós vamos trabalhar para projetar um novo hospital para a Região Metropolitana de Campinas e para ver qual cidade ficará".

A criação de um novo hospital é defendida pelos 20 prefeitos da RMC e por autoridades da área de Saúde. No projeto que tem sido debatido desde a gestão passada do governo estadual, o "Hospital Regional Metropolitano" ficaria em Campinas, em uma área da Fazenda Argentina de cerca de 40 mil metros quadrados, cedida pela Unicamp para o projeto.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Pagina: 05